

EXCLUSÃO OU INCLUSÃO? SINGULARIDADES E DESAFIOS PARA ENSINO REMOTO

¹*Éder Gomes de Oliveira*

Resumo

Com advento da pandemia COVID-19 trouxe ao mundo inúmeros desafios e enfrentamentos para com a realidade ora exposta. No contexto educacional, tanto aos professores e alunos a urgência para as adaptações para serem colocadas em prática as questões ao ensino aprendizagem. Diante a isso, veio a necessidade em colocar uma ligação entre a rotina de isolamento e a continuidade do ensino. Nesse aspecto, o presente artigo tem como objetivo analisar das mudanças e adequações da educação remota, mostrando os desafios frente a realidade diante a pandemia do coronavírus, bem como as oportunidades didáticas. As apreciações se baseiam em meio a vivências, pesquisas bibliográficas e meios comunicacionais jornalísticos. Por fim, destacar as reais situações das dificuldades enfrentadas apontadas e a serem melhoradas com a realidades e claro para com melhoramento para o ensino brasileiro.

Palavras-chaves: Pandemia; Ensino Remoto; Desafios e Realidades.

1. Introdução

Com a vinda e permanência do COVID-19² em todo o globo terrestre e de seu agravamento veio os enfrentamentos e as adaptações para com todo o momento pandêmico exposto por esse vírus. Dado a isso, destaque para com o processo educativo brasileiro e suas realidades. Tanto que todas as redes de ensino, estadual, municipal e privada vieram a suspender as suas aulas e buscando por meios das tecnologias digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação a Distância (EaD)” (KESLEY, 2020).

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT), psicopedagogo Clínico e Institucional e professor da Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da rede de ensino municipal de Cuiabá/MT.

² A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2.

Contudo, sabemos da real importância do ensino remoto na situação a qual a educação tem se apresentado, colocando assim as inúmeras limitações, em que coloca todos os estudantes de forma segregada, principalmente, no fere as aversões entre a educação pública e a privada.

O artigo tem por objetivo fazer uma análise das inúmeras situações enfrentadas com inserção do ensino remoto na educação básica brasileira, elencando os desafios enfrentados no dia a dia bem como os professores mediando o ensino e os alunos pelas tecnologias digitais (TD). É claro no pensar das possibilidades da condição didática para com todo o processo educacional brasileiro pós-pandemia, através da otimização e dinamização de aulas, a partir das ferramentas disponíveis. Tecer análises do fator da acessibilidade digital, em que vias de fato o ensino remoto exposto veio incluir ou excluir a todos em favor do processo de ensino aprendizagem?

Por meio de leituras de artigos datados de 2020 e 2021, textos jornalísticos e demais periódicos que abordaram o assunto dentro da literatura aqui levantada.

2. Isolamento domiciliar

A pandemia causada pela dispersão do COVID-19 no mundo obrigou muitos países a adotarem a quarentena como medida de contenção do vírus. A determinação do distanciamento social, trouxe novos e grandes desafios para as famílias, tais como: convivência próxima por longos períodos de tempo; ausência da rotina de ir a escolas, creches, núcleos assistenciais, esporte e lazer; trabalho realizado à distância dos pais; rearranjo do ambiente físico para acomodar as demandas de trabalho, estudo e brincadeiras; sobrecarga de trabalho doméstico, instabilidade no emprego, desemprego e problemas financeiros, falta ou irregularidade do suporte regular dos serviços de saúde e assistência social e comunitária à família separação de familiares, entre outros.

Paralelamente, devido ao distanciamento social, as crianças não estão frequentando a escola, entretanto estão sendo privadas da necessárias socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face, cooperação; convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, exercício controle de impulsos, entre outras habilidades.

Respostas de enfrentamento menos adaptativas aumentam a vulnerabilidade ao estresse no adulto e, em especial, em crianças por depender do desenvolvimento da sua capacidade de autorregulação durante a infância.

Algumas medidas simples podem ser adotadas para manter a estabilidade, estruturação e organização do ambiente doméstico, a fim de evitar o ambiente caótico e estressor e oferecer suporte e segurança às crianças:

estabelecer e manter horários, rotinas e tarefas no ambiente doméstico; dividir tarefas e responsabilidades entre os familiares; preservar os horários prazerosos de brincadeiras, conversas e leituras dirigidas para as crianças da casa; estabelecer comunicação positiva com as crianças atendendo às suas dúvidas e ouvindo com atenção comentários e expressão de sentimentos; conversar com as crianças sobre as limitações e restrições necessárias do momento; evitar os excessos de notícias e comentários negativos sobre o atual momento; compreender que nas crianças, por serem mais vulneráveis e dependentes, podem surgir ou acentuar-se algumas dificuldades funcionais (sono, alimentação e controle dos esfíncteres) ou comportamentais (agitação, birras, agressividade, isolamento e timidez), ou mesmo podem regredir em algumas aquisições previamente adquiridas (fala “infantilizada”, relaxamento do controle dos esfíncteres, dificuldades de autocuidado e higiene), o que vai exigir maior tolerância e ajuda por parte dos cuidadores, sem punições verbais ou físicas contra as crianças (LINHARES; ENUMO, 2020, p.59).

Tanto que o isolamento pela Covid-19, já é um dos “maiores experimentos psicológicos do mundo” (VAN HOOFF, 2020), em que a prova humana é exposta em questão de sua capacidade social e psicológica, em que desafia todos sobre a situação vivenciada mundialmente por todos os indivíduos. Tanto no Brasil e em todo o planeta, a promoção de novas formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental.

3. Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Diante ao atual cenário, é em que devemos levar as reais nossas vivências e práticas laborais, “as experiências de aprendizagem online bem planejadas são significativamente diferentes dos cursos oferecidos online em resposta a uma crise ou desastre” (HODGES; MOORE; LOCKEE; TRUST; BOND, 2020, tradução nossa)³.

³“In contrast to experiences that are planned from the beginning and designed to be online, emergency remote teaching (ERT) is a temporary shift of instructional delivery to an alternate delivery mode due to crisis circumstances. [...] The primary objective in these circumstances is not to re-create a robust educational ecosystem but rather to provide temporary access to instruction and instructional supports in a manner that is quick to set up and is reliably available during an emergency or crisis. When we understand ERT in this manner, we can start to divorce it from ‘online learning’”.

Frente a isso, o Ministério da Educação (MEC), diante as novas formas de ensinar mediadas pelas Tecnologias Digitais (TD), criou-se o texto “Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, por meio do projeto “Todos Pela Educação”, divulgada no dia 7 de abril de 2020, “por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos”. Mas faz saber que todas as mediações dessas ferramentas ficam impossibilitadas de uso pelas limitações sociais e socioeconômicas, prejudicando aí todo o processo de ensino seja pelos alunos da sala regular e os assistidos pelo AEE, abrindo uma discussão para inclusão digital.

Documento ainda consoa:

As estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção dos órgãos reguladores. Além disso, é fundamental que, desde já, as redes de ensino comecem a planejar um conjunto robusto de ações para o período de volta às aulas (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

Foi nesse sentido que todos os estados brasileiros juntamente de suas secretarias estaduais de educação e municipais, tiveram que pensar meios que possibilitassem o prosseguimento no processo educativo. Adiante a isso os professores buscaram aprender e reaprender a utilização das tecnologias digitais, crianças espaços de acesso a todos os conteúdos do processo formativo educativo. Diante a todas as dificuldades, os professores deveriam também adaptar e flexibilizar atividades alunos com dificuldades de aprendizagem⁴ e alunos portadores de deficiências⁵.

⁴ As causas da dificuldade de aprendizado podem ter relações físicas ou sensoriais. Sendo como principais causas físicas, um estado físico geral que ocasione desconforto, dores ou perturbação no indivíduo como (febre, dores de cabeça e de ouvido, cólicas intestinais, anemia, asma, verminoses, entre outras). As causas Sensoriais são ocasionadas por uma disfunção nos órgãos dos sentidos (visão, audição, comunicação), problemas relacionados ao modo de captação das mensagens do mundo exterior, referentes ao processamento das informações (GIROTTI; GIROTTI; OLIVEIRA, 2015).

⁵ Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Dos documentos mais pertinentes que versam a educação mediada pelas tecnologias, sobre o EaD se trata do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), em que aborda educação a distância é caracterizando-a assim:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

Diante o que autor descreve, veio também com todo isolamento social as questões ligadas ao stress emocional, foco de atenção, ansiedade que vieram dificultar mais ainda a questão do aluno estar acompanhado as aulas mediada por todo meio remoto.

Além da falta de infraestrutura e meios que viessem a colaborar com a continuidade das aulas, a falta de preparo por parte dos professores em saber lidar com essas tecnologias e ora já eram presentes em todo o contexto educacional, mas que antes eram pouca usada.

A educação nunca teve dias tão difíceis e desafiadores como no corrente período, principalmente, para professores e coordenadores educacionais, isso porque, em razão da pandemia causada pela COVID-19, eles têm sido, compulsoriamente, forçados a realizarem todas as suas atividades fora das “paredes” da escola, além de permanecerem distantes, fisicamente, dos estudantes (SILVA, et al., 2020, p.68).

Faz-se necessário entender então a cultura digital da comunidade de estudo para avançarmos nesta flexibilização, já que esta existe no cotidiano das sociedades em especial a partir da segunda metade século XX, mas obteve o que podemos chamar de “boom” nos últimos dois anos, entendendo-a como sendo práticas simbólicas realizadas pelos grupos sociais que têm como base as tecnologias digitais. Mas que pode estar articulada com qualquer outro campo além das tecnologias, como por exemplo a arte, a educação, a filosofia, a sociologia, etc.

O Ministério da Educação brasileiro em seus cadernos pedagógicos norteados de diretrizes homogeneizadoras da Base Nacional Comum Curricular, menciona que “ (...) toda cultura produzida migra para o digital e exige, de maneira complexa, ativa participação. Nossas identidades e vida dependem deste movimento, que é também social e cultural, justamente porque constrói uma rede de significados, compartilhados e legitimados neste contexto (...) ” (BRASIL, 2020 p. .09).

E para se referenciar menciona Hall:

Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu

conjunto, eles constituem nossas "culturas". Contribuem para assegurar que toda ação social é "cultural", que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação. (HALL, 1997, p.16).

Tendo como condição real a prática de implementação do ensino remoto imposto de forma abrupta pela pandemia e pela política pública educacional do estado, buscaremos a cultura digital da comunidade e os meandros da mesma durante o período pesquisado, podendo assim compreender quais os maiores desafios e dilemas a serem enfrentados, pensando o currículo sob uma perspectiva menos hierárquica e vertical, sendo capaz de superar a lógica da prescrição nos estudos sobre política curricular. (MACEDO, 2007, p. 01).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1999), um documento que antecede a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, estabelecem o uso das tecnologias na educação como um instrumento para novas estratégias de ensino e aprendizagem. Leite (2015, p. 329) afirma que o emprego das (TICs) e do uso do computador auxiliada pelo professor, fornece uma importante ferramenta intelectual no processo de ensino-aprendizagem da química. Assmann (2005, p. 13) reforça, afirmando que as oportunidades cognitivas são aumentadas com o uso das tecnologias atuais, e isso precisa ser explorado por completo.

As TICs criaram novos espaços de construção do conhecimento. Agora, além da escola, também a residência, a empresa e os ambientes sociais podem se tornar espaços educativos[...] A tecnologia contribui bastante em termos científicos, na comunicação, no lazer, no processamento de dados e na busca do conhecimento (LEITE, 2015, p. 329).

E por fim, o contexto do ensino remoto se coloca como emergência venha ser de fato um grande desafio a todos envolvidos no processo educativo da educação básica brasileira, em que todos venham ser protagonistas desse cenário (re)novado da educação. Professores e alunos serão daqui diante agente modificadores de todo o processo informativo educacional.

4. Considerações Finais

A partir das análises buscamos a realidade sobre como se desenvolveu o currículo no ensino emergencial remoto da educação básica em seu contexto geral, da sala regular e do atendimento aos alunos portadores de deficiências.

O ensino remoto que se apresenta de forma emergencial foi instaurado repentinamente de forma vertical por todo território brasileiro, sob a justificativa de se garantir o vínculo dos alunos com a escola e o social, mediante a obrigatoriedade do distanciamento social imposto pelo período pandêmico. Sabe-se que as instituições de ensino trabalham de forma individual para garantir o maior número de participação ativa e democrática possível dentre os alunos, mas em especial nas escolas do campo à falta de aparato com relação as tecnologias digitais não permitem que este processo ocorra sem grandes impactos e problemáticas.

O que se espera pós pandemia todas as metodologias expostas mediadas pelas TD venham ajudar e a nortear um currículo mais inovador e democrático, atraindo os estudantes que hoje são comprovadamente poucos, devido aos baixos números de matrículas, em decréscimo ano após ano e em especial após no período pandêmico.

Entendendo as dificuldades enfrentadas da implementação do *web* currículo dentro da cultura digital local, isso de forma organizada e com método científico. Por fim, esperando que pesquisadores, professores e academia venham desenvolver a construção de um currículo que articule aulas remotas às presenciais, o que diminuiria as distâncias físicas e identitárias, fomentando assim uma escola articulada, diminuindo a evasão.

5. Referências

BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.» http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057. Acesso em: 03 Out. 2021

Campanha Nacional Pelo Direito À Educação. **8 Motivos Para Não Substituir a Educação Presencial Pela Educação a Distância (EaD) Durante a Pandemia.** (2020). Disponível em <https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia-ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_TkEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs> . Acesso em 03 Out. 2021.

GIROTTI Patrícia Rodrigues Camargo; GIROTTI Edmarlon; OLIVEIRA Batista de Junior. **Prevalência de Distúrbios da Escrita em Estudantes do Ensino Fundamental: uma Revisão Sistemática.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 16, n.4, p. 361-366, 2015

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo.** In Revista Educação & Realidade. Porto Alegre v.22 n.2 jul.\dez. 1997

HODGES, C. et al. (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.** EDUCAUSE Review, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 03 Out. 2021.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente.** 1 ed. Curitiba: Appris, 2015. p. 329.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 37, e200089, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: Política, Cultura e Poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, pp.98-113, Jul/Dez 2006

MORALES, J. (2020). **Os Impactos Psicológicos do Ensino a Distância: Psicóloga da Escola Sesc fala sobre os problemas de estudar durante a pandemia e como lidar com eles.** Guia do Estudante, 27 maio 2020. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/os-impactos-psicologicos-do-ensino-a-distancia/>. Acesso em: 03 Out. 2021.

TENENTE, L. (2020). **Sem Internet, Merenda e Lugar para Estudar: veja obstáculos ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19.** G1 Globo, 5 maio 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugar-para-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-a-pandemia-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 03 Out. 2021.

ZANON, Cristian et al . **COVID-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 37, e200072, 2020 <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>

ZAJAK, D. (2020) **Ensino Remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses.** EPUFABC, 15 maio 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 03 Out. 2021.

VAN HOOFF, E. **Lockdown is the world's biggest psychological experiment - and we will pay the price.** Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the-psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring/>>. Acesso em: 03 de Out. 2021. » <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the-psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring>